# João Capistrano de Abreu

## N. a 23 de Outubro de 1853
## † a 13 de Agosto de 1927

Filho do major Jeronymo Honorio de Abreu, o proprietario do Columminjuba, districto de Maranguape, fallecido em Fevereiro de 1913, e de d. Antonia de Abreu, fallecida a 10 de Maio de 1922, nasceu alli a 23 de Outubro de 1853. Fez os primeiros estudos no Collegio de Educandos, sob a direcção do Revd.º Nogueira Braveza, Atheneu Cearense, onde o tive por condiscipulo e amigo, e Seminario de Fortaleza. Do Ceará partiu em 1869 para o Recife e dahi, annos depois, para o Rio de Janeiro, tendo uma unica vez voltado á terra do berço, que o acolheu como a filho muito della já conhecido desde os tempos em que fulgurou ao lado de Rocha Lima, Araripe, Pompeu e Xilderico naquellas ainda hoje faladas palestras da «academia francêsa» e foi um dos chefes do movimento operado no meio intellectual de então.

Chegado ao Rio a 25 de Abril de 1875, foi por Dec. de 9 de Agosto de 1879 nomeado para servir o cargo de official da Bibliotheca Nacional, que deixou em 1883 para occupar, após brilhante concurso, a cadeira de professor de chorographia e historia do Brasil no Collegio Pedro II.

Em 1898 em virtude de reforma do respectivo ministro foi considerado em disponibilidade.

Innumeros são os orgãos da imprensa enrique-

cidos com sua collaboração, entre elles contam-se o «Maranguape», «Constituição» e «Fraternidade» no Ceará, «Globo», «Gazeta de Noticias» (durante annos seguidos), «Semana», Revista Brasileira» e «Jornal do Commercio» no Rio de Janeiro, os quaes disputavam, e a bom preço, artigos de sua penna festejada.

Nas columnas desses jornaes como nas de varios outros viveu elle a derramar com prodigalidade as luzes de seus conhecimentos literarios, a vasta sciencia que possuia, mormente em assumptos de historia patria em que foi considerado com justiça a nossa primeira autoridade. Por obedecer a essa corrente da opinião é que Sylvio Romero no «Livro do Centenario» commemorativo do Descobrimento do Brasil (artigo A Literatura), Sylvio Romero, que val muitissimo em materia de critica, não se arreceiou de qualifical-o do «maior erudito em assumptos brasileiros que até hoje tem existido sobrepujando assás Varnhagen, João Lisboa, Joaquim Caetano, Silva Paranhos e Candido Mendes, os melhores sabedores conhecidos das nossas cousas».

Tal preito á brilhante erudição de Capistrano ninguem lh'o contesta, todos subscreverão o juizo do illustre autor da «Historia da Litteratura Brasileira», mas elle parecia que de tal nem sabe, descuidado de tudo que lhe diz respeito, balda que desde a infancia o acompanhou; os scientistas, os homens de letras cortejam-lhe a opinião, ouvem-lhe os pareceres, em torno do seu nome faz-se uma aureola de celebridade, mas elle proprio parecia ignorar a que grau e com que direito poderia impor-se graças ao rico e valioso cabedal de intelligencia com que o dotou a natureza e que o estudo não cessou de accrescer e aperfeiçoar.

Ahi está em poucas palavras sua caracteristica.

Capistrano casou-se em Março de 1881 com d. Maria José de Castro Fonseca, filha do Almirante

Ignacio Joaquim Fonseca e de d. Adelia J. de Castro Fonseca, a conhecida poetisa bahiana, autora dos «Echos d'Alem» Do seu consorcio houve os seguintes filhos: d. Honorina de Abreu, Soror Maria José de Jesus, intelligente cultôra das musas e actual Prioreza do Convento de S. Thereza no Rio, Adriano, jornalista e funccionario do Ministerio da Viação, Fernando, que foi alumno do Collegio Anchieta de Friburgo e falleceu na epidemia de 1919, Henrique e d. Mathilde Abreu Nogueira, esposa do Dr. Aprigio Nogueira, clinico em Minas Geraes.

D.ª Adelia Josephina de Castro Fonseca, a Sapho Crhistã, como lhe chamou Gonçalves Dias, naseeu a 24 de Novembro de 1827 e falleceu a 9 de Dezembro de 1920 Herdou-lhe o estro a neta D.ª Honorina, a auctora do bellissimo soneto, reprodusido largamente por occasião do fallecimento de Capistrano.

João Capistrano morreu no Rio de Janeiro de pneumonia grippal, cercado dos carinhos da familia e de muitos dos seus amigos e discipulos.

Sua agonia começou ás 13 horas de 12 de Agosto e finalisou ás 5 e 25 minutos de 13. O enterro foi feito á mão até o cemiterio S. João Baptista, nelle tomando parte o que de mais notavel e escolhido havia nas rodas intellectuaes do Rio de Janeiro.

Como preito e homenagem á memoria do illustre morto foi fundado no Rio a «Sociedade Capistrano de Abreu».

De sua obra scientifica e litteraria fala alto o seguinte elencho bibliographico:

Perfis Juvenis—I Casemiro José Marques de Abreu. II Luiz José Junqueira Freire.

E' um trabalho critico sobre esses dous poetas, que foi publicado no *Maranguapense*, folha semanal, impressa em Maranguape. O primeiro artigo foi dado á publicidade no n.º de 9 de Junho de

1874, seguindo-se outros nesse mez e em Julho e Agosto, sendo o ultimo a 26 de Agosto.

—Raymundo José da Rocha Lima — E' uma introducção critico-biographica ao livro *Critica e Literatura*, 1878, Maranhão, publicação posthuma dos escriptos e discursos daquelle mallogrado literato, de paginas III a XIV, in-8.º.

—O Brasil no seculo XVI—*A armada de D. Nuno Manoel. André Gonçalves*, 1501—1502, Rio de Janeiro, 1880, in-4.º de 79 pp. Em uma nota no verso da capa o autor prometteu publicar segunda serie desses estudos sob o titulo *A industria Brasileira no seculo XVI*.

O trabalho acima foi primeiramente publicado nas columnas da *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro.

—Fernão Cardim—*Do principio e origem dos Indios do Brazil e de seus costumes, adoração e ceremonias*, Rio de Janeiro, Typ. da *Gazeta de Noticias*, 1881, br. in-8.º com XV e 121 pp.

E' uma publicação em orthographia moderna de uma copia do manuscripto com aquelle titulo existente na Bibliotheca de Evora e que Capistrano attribue a F. Cardim, segundo demonstra no prefacio critico-biographico de pp. 1 a 15. O livro termina por um capitulo—Notas de Baptista Caetano, escriptas a pedido de Capistrano.

Foi o Dr. Ferreira de Araujo que lhe encommendou esse trabalho afim de figurar na Exposição de Historia e Geographia do Brasil, na qual, todavia, não appareceu.

—Descobrimento do Brasil e seu desenvolvimento no seculo XVI—These de concurso, Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, rua do Ouvidor n.º 31, 1883, br. in-8.º com 8 e 104 pp.

Este trabalho foi a these com que o autor conquistou brilhantemente a cadeira de Chorographia e Historia do Externato do Collegio D. Pedro II.

—Descobrimento do Brasil e seu desenvolvi-

mento no seculo XVI— Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, rua do Ouvidor n.° 31, 1883, br. in-8.° com 6 pp. s. n. e 100 numeradas. Na capa interna ha mais o titulo *Gravetos de Historia Patria.*

E' outra edição da sua these, não traz, porém, a pagina em que vêm os nomes dos outros concorrentes nem o capitulo final—Proposições.—

—J. E. Wappoeus—A geographia physica do Brasil refundida (Edição condensada). Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1884, br. in-12.° com XV e 470 pp., 2 cartas geographicas e 1 diagramma. A capa interna traz o titulo *A Terra e o Homem.*

E' uma traducção refundida e augmentada do livro *Handbuch der Geographie und Statistik des Kaiserreichs Brasilien* von Dr. J. E. Wappaus, 1871, trabalho organizado sob a direcção de Capistrano de Abreu e Valle Cabral e collaboração de Saldanha da Gama (Almirante), Orville Derby, Homem de Mello, Pimenta Bueno, Alvaro de Oliveira, Dr. Martins Costa, Ramiz Galvão, J. J. Pizarro, Rodrigues Peixoto e Fr. A. Leutenberger, que fez toda traducção. A traducção contem mais material que o original. A obra foi editada por Capistrano e Valle Cabral.

—Materiaes e achegas para a historia e geographia do Brasil—Publicados por ordem do Ministro da Fazenda—Informações e Fragmentos historicos do Padre Joseph de Anchieta S. J. (1584—1586), Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1886, br. in-8.° com XVI e 84 pp.

E' o primeiro volume da obra *Materiaes e Achegas*, serie de trabalhos cuja publicação foi iniciada no *Diario Official* de 1886 por Capistrano, Valle Cabral e J. B. da Silveira Caldeira e depois dada a lume em folhetos impressos na Imprensa Nacional por ordem do Ministro da Fazenda de então, o Conselheiro F. Belisario. Este pri-

meiro volume traz uma introducção critica de Capistrano, pags. X a XVI, 16 notas ao 1.º capitulo e 8 ao 2.º das informações, e mais um capitulo—*Esclarecimento*—de pags. 76 a 81.

—Fr. Vicente do Salvador Livro I e II da Historia do Brasil—(1.ª parte do n.º 5 dos Materiaes e Achegas para a historia e geographia do Brasil), Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1887, br. in-8.º com XV e 115 pp., e 104 notas intercaladas, e um Aviso Preliminar, de pp. I a III, dizendo que o livro presente será seguido de outro fasciculo contendo o 3.º livro e que o 4.º e o 5.º sahirão juntos. A composição dos ditos livros chegou a ficar quasi prompta, mas não foi publicada.

Este trabalho, feito com a collaboração de Valle Cabral, é uma publicação da Historia do Brasil de Frei Vicente do Salvador por copia tirada do manuscripto original existente na Torre do Tombo. Seu começo foi estampado tambem no Diario Official de Julho de 1886 sob a assignatura de Capistrano e Valle Cabral.

—Do Rio de Janeiro a Cuyabá, viagem pelo naturalista Herbert Smith. Traducção publicada em 1887 na Gazeta de Noticias, Rio de Janeiro. Ainda inedito na lingua original.

—Historia do Brasil, por Frey Vicente do Salvador XXXI, 261 e 7 pp. in-8.º gr.

E' outra edição do trabalho já citado, mas completa, que vem publicada nos Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. 1885—1886, vol. XIII, 1888. Feita á vista da copia que João Francisco Lisbôa mandou extrahir em 1857 na Torre do Tombo e revista pelo Dr. Teixeira de Mello, traz um prefacio critico-biographico da obra e do autor, de pags. I a XIX, escripto por Capistrano e um capitulo de Notas pelo mesmo de pags. XXIII a XXXI.

—Historia do Brasil por Fr. Vicente do Salvador—(Publicação da Bibliotheca Nacional), Rio de

Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 31, rua Ouvidor, 1889, br. com XXXI e 261 pp. in-8.º gr.

E' uma edição especial de 200 exemplares do trabalho anterior, tal como foi publicado nos *Annaes*.

—A. W. Sellin. Geographia Geral do Brasil, traduzida e consideravelmente augmentada. Rio de Janeiro, Livraria Classica, de Alves & C.ª editores, 46 e 48 rua Gonçalves Dias, 1889, 210 pp., in-8.º cartonado, com um prefacio de C. de A. (Capistrano de Abreu).

E' a traducção de um trabalho publicado na Revista allemã *Wissen der Gegenwart* em 1885.

—Notas sobre a Parahyba por J. Joffily, Rio de Janeiro, 1892, com um prefacio critico de Capistrano de Abreu, de pp. III a XVI.

—Sophus Ruge—*Christovam Colombo e Vasco da Gama*. Essa traducção foi editada por Laemmert, Rio de Janeiro.

—Dr. Paulo Ehrenreich—*Divisão e Distribuição das tribus do Brasil* segundo o estado actual dos nossos conhecimentos. Essa traducção por Capistrano vem publicada na *Revista* da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, 1.º Boletim de 1892.

—Monographias Brasileiras—I *Os Mammiferos do Brasil* por Emilio Augusto Goeldi Dr. Th. Natural de Saint Gall (Suissa), Rio de Janeiro, Livraria Classica de Alves & C.ª, 46 rua Gonçalves Dias, 1893, br. in-8.º com III e 183 pp.; II *As Aves do Brasil* por Emilio Augusto Goeldi Dr. Th. Director do Museu Paraense, Primeira Parte, Livraria Classica de Alves & C.ª, 46 rua Gonçalves Dias, Rio de Janeiro, 1894, br. in-16.º com 311 pp.

Os originaes de ambas essas monographias foram traduzidas do allemão por Capistrano. A lingua allemã lhe era muito familiar.

A traducção da Segunda Parte d'*As Aves do*

*Brasil,* publicada pela Livraria de Francisco Alves, Rio de Janeiro, 134, rua do Ouvidor, em 1900, é tambem sua.

—Os Bacaerys—Estudo sobre a lingua e lendas desses indios, publicado nos tomos 3.° e 4.° da *Revista Brasileira,* Rio de Janeiro, 1895. Para fazer esse estudo Capistrano teve em casa um joven indio bacaery, que lhe trouxera do Norte o Coronel Luiz Sombra. Tuchinim, era esse o seu nome, foi um dos que em piedosa romaria carregaram-lhe o cadaver até a ultima morada.

—Sobre uma historia do Ceará, publicado em 1897 no tomo 9.° da Revista Brasileira e em 1899 no tomo 13.° da Revista do Instituto do Ceará. Refere-se á obra *Datas e Factos para a Historia do Ceará* pelo Dr. Guilherme Studart.

—Historia Topographica e Bellica da Nova Colonia do Sacramento do Rio da Prata, editada pela primeira vez pelo Lyceu Literario Português do Rio de Janeiro e copiada do original de Simão Pereira de Sá, Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1900, in-4.°.

Encarregado desse trabalho, Capistrano escreveu o prologo *Sobre a Colonia do Sacramento,* de pp. XIX a XXXVI, com 17 notas. Ha mais duas notas A e B no fim, e um Mappa hemispherico, copia do *Globus* des Johannes Schoner, 1515.

—Sobre a Colonia do Sacramento, Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1900, 32 pp. in-4.°. E' uma reproducção parcial e especial do prologo acima. A' pag. 6, s. n. vem esta dedicatoria: Ao Barão do Rio Branco nesta edição de cem exemplares consagra-se um nicho rustico.

—O Descobrimento do Brasil pelos Portuguêses, artigo publicado no *Jornal do Commercio,* Capital Federal n.° de 3 de Maio de 1900, duas paginas do jornal.

—O Descobrimento do Brasil pelos Portuguêses, Rio de Janeiro, Laemmert & C.ª, rua do

Ouvidor, 1900, br. in-4.° peq., com 71 pp. Na 1.ª pagina vem uma bella dedicatoria a Domicio da Gama, secretario da Missão Rio Branco.

—O Descobrimento do Brasil pelos Portuguêses—(Extrahido do *Jornal do Commercio* de 3 de Maio de 1900), Rio de Janeiro, Companhia Typographica do Brasil, 93, rua dos Invalidos, 48 pp., publicado na Folinha (Historica) de Laemmert para 1901. Não traz as Notas que acompanham a edição acima.

—O Descobrimento do Brasil, o *Povoamento do Solo, Evolução Social*, Memoria publicada no 1.º vol., de pp. 2 a 55, do *Livro do Centenario*, Rio de Janeiro, 1900.

—Dialogo das Grandezas do Brasil, trabalho de que sahiram alguns capitulos no *Diario Official* de 1900 e a Introducção no *Jornal do Commercio* de 1901. Essa introducção ou Apreciação Critica está reproduzida na Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, vol. 11, n.º 63.

—Os Primeiros Descobridores de Minas, publicado na Revista do Archivo Publico Mineiro, 1901. E' a reproducção dos tres artigos insertos em 1887 na gazeta fluminense *A Semana* sob a epigraphe *Notas para a nossa historia*.

—Tricentenario do Ceará, artigos publicados n'*A Noticia*, do Rio, e reproduzidos na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1904.

—Historia Patria, publicado no *Kosmos*, brilhante Revista da Capital Federal, anno 2.º, ns. 1, 2 e 3, 1905. O 1.º artigo estuda as primeiras expedições portuguêsas e francêsas, e vae até os planos de colonisação de João de Mello da Camara; o 2.º vae da missão de Martim Affonso de Souza até a chegada de Pero Lopes ao porto de S. Vicente; o 3.º versa sobre a organisação dada por Martim Affonso ás terras Paulistas e volta de Pero Lopes para a Europa e conclue nas aventuras da nau «La Pelerine».

— O Duque de Caxias, publicado na Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, anno de 1906. E' a reproducção do artigo sahido sem nome do auctor na *Gazeta de Noticias*. Rio, edição de 4 de Agosto de 1903.

— Capitulos da Historia Colonial (1500 — 1800) Impressores M. Orosco & C.ª, rua da Assembléa, 24, Rio de Janeiro, 1907. Edição de 200 exemplares. Separata do «O Brasil, suas riquezas naturaes, suas industrias». Publicação do Centro Industrial do Brasil.

Sobre esse trabalho escreveu, entre outras autoridades, José Verissimo um bello estudo critico, que fiz transcrever na Revista da Academia Cearense, 1910.

— Rã-txahuni ku i — Grammatica, Textos e Vocabularios Cauxinauás, Rio, 1914, 630 pp.

Esse trabalho mereceu do Instituto Historico e Geographico Brazileiro (27 de Agosto de 1917) o premio Dom Pedro II (medalha de Ouro) sob parecer formulado por Manoel Cicero, Clovis Bevilaqua e Ramiz Galvão (relator).

— Francisco R. Paz — 1838, Rio, 1920.

Erroneamente attribuem alguns a Capistrano o «João Féra» por Emilio Richebourg. Não é delle a traducção do romance «Jean Loup», mas em troca são de sua penna as traducções d'«O Homem e a Terra», de Kviehhoff e a «Moderna arte de curar», de Biernacki.

Recusou fazer parte da Academia Brasileira de Letras, apezar de ter sido um dos primeiros indicados para ella, figurando seu nome na primitiva lista de Lucio de Mendonça, que, como é sabido, foi o organisador da illustre Companhia.

Era membro do Instituto Historico Geographico Brasileiro desde 1887, e honorario do Instituto do Ceará e da Academia Cearense.

**Barão de Studart.**